



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

O SABER DIANTE DA GRAÇA

Marcos Roberto Inhauser

Fui ensinado a ler a história bíblica de Nicodemos de uma forma positiva. Um homem culto, autoridade em Israel (“um dos principais de Israel”), vai ao encontro de Jesus para conhecê-lo melhor.

Mais recentemente fui despertado para umas frases que, confesso, nunca havia lido (ou prestado atenção). Trata-se de afirmações duras a Nicodemos: “O senhor é professor do povo de Israel e não entende isso? Pois eu afirmo que isto é verdade: Nós falamos daquilo que sabemos e contamos o que temos visto, mas vocês não querem aceitar a nossa mensagem. Se vocês não creem quando falo das coisas deste mundo, como vão crer se eu falar das coisas do céu? (v.10-12). A conversa não foi lá muito amena.

Tudo indica que ele veio a Jesus e, do alto de sua posição religiosa, disse: “Rabi, nós sabemos que o senhor é um mestre que Deus enviou, pois ninguém pode fazer esses milagres se Deus não estiver com ele”. Era uma forma de dar aval ao ministério de Jesus, a forma da autoridade religiosa dizer que aceitava a sua presença. Era a voz da arrogância ao afirmar “nós sabemos”. Era o discurso religioso dos que se creem donos da verdade. Era o saber humano, religioso, dogmático, legalista que se apresentava à Graça para dizer que a Graça tinha o seu aval.

Pura petulância.

O saber religioso quando se defronta com a Graça, se perde, se confunde, se enrola todo. Nicodemos não estava entendendo nem de nascimento, quanto mais das coisas divinas. Ele se enrola tanto que a narrativa não diz quando foi embora. Entra e se perde em meio às afirmações de Jesus, que lhe fala de um Deus de amor que manda o filho unigênito para salvar, que fala que o Espírito é como o vento, vem e vai sem que saibamos de onde e para onde.

A lei e os religiosos donos-da-verdade não entendem disto. Entendem de arrecadar, de aumentar contribuições, de promover obediência servil. O Deus da graça é vinho novo arrebetando os odres velhos da religiosidade farisaica.

Diante da graça o saber, a auto-imagem, a justiça própria, o orgulho pessoal, as posições religiosas e sociais são lixo.